

# BOLETIM DA ACADEMIA

Breve noticiário da Academia Ouro-Pretana de Letras - Ano 2 - N. 4 - 25 de Agosto de 2011



Foto: Antônio Laia



Foto: Luiz Fontana



Estandarte da Escola de Farmácia. Foto: Victor Godoy

## EDITORIAL

*A Família Ouro-Pretana* é um livro aberto e inacabado. Aberto, porque as histórias contadas podem fazer ecoar, no universo da memória de quem as lê, uma rede inextinguível de outras inúmeras histórias; pois são personagens e enredos que circularam pelas mesmas ruas e montanhas, que continuam a receber os passos de cada leitor, nativo ou morador de Ouro Preto; estes são também testemunhas, na prosa de cada esquina, ou na intimidade de cada lar, das lembranças guardadas dos ancestrais.

Inacabado, porque centenas de famílias, que ficaram ausentes destas linhas, podem e devem também publicar, nas próximas edições, as histórias dos seus antepassados; que páginas nunca haverão de faltar, para falar da grande família ouro-pretana. Uma família multiforme e miscigenada, desde os primórdios, vinda de todas as regiões, usando de todos os modos possíveis para chegar. E que continuou, por três séculos, cosmopolita, abrigando aqueles que, enraizados ou turistas, se acercaram deste lugar.

Neste livro, pode-se encontrar também um pouco da história dos primórdios, de famílias que no século XVIII aqui já estavam. E de muitas outras que foram migrando, ao longo destes três séculos, de outras partes de Minas, de outros estados e países, e aqui se encontraram para construir, na economia, na política, na arte ou na religião, a realidade cultural desta cidade patrimônio mundial.

Os autores destas páginas são familiares (filhos, sobrinhos, netos, bisnetos...) dos antepassados, ou pesquisadores e amigos, que se valeram das lembranças da sua própria memória, de documentos dos arquivos históricos, ou da tradição oral, para contar um pouco da vida dos ancestrais, de que muitas vezes foram testemunhas ou participantes.

Os estilos dos textos são variados, assim como os sentimentos e expressões presentes nas narrativas: drama, ironia, humor e poesia, se alternam e se complementam. Isso torna maior o valor desta obra, que capta as várias correntes estilísticas dos que aqui se aventuraram, na seara da literatura e da contação de histórias.

O que se assiste, ao final, é exatamente o retorno pungente da arte de narrar, tão rara nos tempos da modernidade. O filósofo Walter Benjamin já lamentava, em ensaios do século passado, a sua extinção. Para ele, a arte de narrar está desaparecendo, porque a sabedoria, o lado épico da verdade, se encontra em extinção, uma vez que o narrador tem de ser sábio, por saber o que aconteceu, e hábil, por saber contar. Portanto, a maior sabedoria do narrador seria tornar transmissíveis as histórias que sabe, perenizando as tradições.

Se pudesse ler esta obra, Benjamin certamente ficaria mais feliz, menos pessimista, pois aqui se desfia o novelo da memória, através das palavras de quem sabe narrar, contando e eternizando suas histórias.

E são muitas histórias e personagens que se cruzam, nas várias narrativas: comerciantes, artistas, poetas, clérigos, intelectuais, tipos populares, que aqui deitaram raízes, captados com maestria em seu cotidiano, em sua vivência. Para ao final se formar um grande mosaico, da realidade social e cultural das antigas famílias de Ouro Preto, a grande família ouro-pretana.

Ao tomar a iniciativa desta publicação, a Academia Ouro-Pretana de Letras, fundada há pouco mais de um ano, vem cumprir alguns dos principais objetivos, registrados no estatuto: congregar todas as pessoas que se dediquem ou cultivem a literatura, nascidas ou residentes na cidade de Ouro Preto; incentivar, por todos os meios possíveis, o cultivo e a divulgação da cultura, da arte, das letras e da história ouro-pretana.

O livro foi planejado como uma contribuição da Academia às comemorações do Tricentenário de Ouro Preto. E a homenagem não poderia ser mais feliz e adequada, pois nessas páginas (que o leitor certamente devorará, com a avidez de quem ama o gosto de suas raízes), se encontram passagens e personagens de grande significado para o enredo histórico destes trezentos anos; passagens e personagens, que, na verdade, formam um elo, entre a memória do presente e a aura revigorante que emana do nosso passado.

**Conselho Editorial:** Carlos Versiani, Mercês Paiva, Elinor de Oliveira, Carlos Lisboa, Jusberto Cardoso, Angela Xavier

**Apoio:** PREFEITURA DE OURO PRETO

**Tiragem:** 500 exemplares

## EXPEDIENTE

## ENTREVISTA

O próximo palestrante do Ciclo de Palestras da Academia Ouro-Pretana de Letras será o professor Victor Vieira de Godoy. Ele foi entrevistado por Marconni Marotta para este Boletim.

**Marconni: Victor, qual a sua ligação com a Escola de Farmácia de Ouro Preto?**

**Victor:** Seguindo uma tradição familiar fiz o curso superior na Escola de Farmácia e me tornei membro de seu corpo docente, como o foram meu pai e meu avô. Ali trabalhei inicialmente na área de Botânica aplicada a Farmácia (Farmacognosia); depois, por uma afinidade maior com a área das ideias, passei a trabalhar com Legislação e Ética Profissional e, finalmente, até a aposentadoria, na área de Saúde Coletiva, estudando as origens e funcionamento dos sistemas de atenção à saúde.

**Marconni: Quando surgiu o interesse em investigar a história da instituição?**

**Victor:** Meu interesse pela história da Escola de Farmácia surgiu de uma necessidade pessoal de entender os motivos do desconhecimento de uma possível importância da Escola na construção das ciências no Brasil: por que uma escola pioneira, com mais de 170 anos de funcionamento, não possuía, aparentemente, o mesmo impacto de outras escolas mais novas?

**Marconni: O que significou a criação da Escola de Farmácia no século XIX? Em qual situação encontrava-se a instituição nos primeiros anos de funcionamento?**

**Victor:** Ao contrário da Escola de Minas, que nasceu como um projeto pessoal do Imperador, a Escola de Farmácia teve um início atribulado. Criada como uma das tentativas de organização da vida provincial após a Independência, seu funcionamento feriu diversos interesses econômicos, já que tornava necessário um diploma para o funcionamento das boticas. Ao avanço verificado com a sua criação, seguiu-se um retrocesso, uma vez que o governo provincial deixou de estipular dotações orçamentárias para o seu sustento e para a remuneração de seus professores. Assim, a Escola sobreviveu precariamente graças abnegação de seus professores Calixto José Aricira e Manoel José Cabral, que trabalharam gratuitamente e ainda ofereceram suas farmácias para aulas práticas necessárias à formação dos alunos. Somente com o advento da República (1889) a Escola passou a ter sede própria e recursos adequados para equipar seus laboratórios e consolidar sua biblioteca; em suma, somente no final do século XIX teve um ambiente adequado para o exercício qualificado de suas atividades.

**Marconni: Qual o impacto de seus ex-alunos na vida nacional?**

**Victor:** Com relação a trajetória de seus ex-alunos, a sua importância deve ser procurada sob um foco diferente daquele que observa a dos engenheiros formados pela Escola de Minas: ao invés de grandes empresários e políticos da esfera federal, vamos encontrar farmacêuticos nas funções de juiz, delegado, líder comunitário e, frequentemente, substituindo médicos inexistentes nos rincões do interior brasileiro. Ou seja, era no município que se percebia a importância civilizadora do farmacêutico de Ouro Preto na formação do Brasil.

**Marconni: Que assuntos pretende abordar em sua palestra?**

**Victor:** Sob o título de "Escola de Farmácia de Ouro Preto: sua trajetória entre o visível e o invisível" pretendo conversar sobre a importância cultural e estratégica da Escola de Farmácia para a cidade de Ouro Preto e para seus moradores; quero analisar também as transformações que sofreu ao longo do tempo, em paralelo com a construção do sistema de saúde do país. Particularmente irei comentar o impacto das mudanças no principal campo de atuação do farmacêutico, o medicamento, que cada vez mais se torna um objeto de consumo submetido às leis do mercado, em detrimento de seu papel sanitário.

## AUTO DE VILA RICA

A Academia Ouro-Pretana de Letras apresentou nos dias 2 e 3 de julho deste ano, o espetáculo *Auto de Vila Rica*. Aqueles que tiveram oportunidade de assistir, não esquecerão a beleza das imagens deste grande teatro itinerante, que passou pelos espaços entre a Praça Tiradentes, Teatro Municipal e São Francisco de Assis, contando um pouco das histórias e mitos fundadores de Ouro Preto. Para aqueles que não puderam assistir, selecionamos aqui algumas fotos, captadas pelas lentes do fotógrafo Ronald Péret (as sete primeiras), Daniela Gomes e Soraya Jorge (as duas últimas)



## AUTORES E FAMÍLIAS ANCESTRAIS HOMENAGEADAS NO LIVRO "A FAMÍLIA OURO-PRETANA"

- Alexandre Timóteo Inácio – *Jair Afonso Inácio*  
 Ana Maria de Paula Alves – *Família Paula Alves*  
 Arnaldo Fortes Drummond – *O empreendedor e a Pedagoga* (Homenagem a João Baptista Fortes e Juventina Drummond)  
 Carlos Eduardo Lisboa – *Uma Lição de Latim* e (Homenagem a Padre Carmélio)  
 - *Histórias do Século que Passou* (Homenagem a Moacyr Lisboa e fundadores do curso de Geologia da Escola de Minas)  
 Carlos José Aparecido de Oliveira – *Padre José Feliciano Gomes – o Padre*  
 Carlos Magno de Souza Paiva – *Manoel José de Paiva Jr.*  
 Clodomiro Durães da Veiga Oliveira – *Efêmero Passado* (Homenagem à família Xavier da Veiga)  
 Dirce Motta – *Mariazinha Lima, a Boa Estrela de Ouro Preto*  
 Dom Francisco Barroso Filho – *Reminiscências Históricas* – (Homenagem ao seu pai, Sr. Francisco Gomes Barroso)  
 Francisco Carlos de Lima e Maria das Mercês Paiva – *Família Valentim Policarpo de Lima*  
 Ina Caram – *A Família Caram*  
 Ivo Porto de Menezes – *Dr. Carlos Augusto Versiani Velloso*  
 , *Dom Francisco Versiani Velloso*  
*Dr. João Baptista Ferreira Velloso*  
*Dr. Joaquim Furtado de Menezes*  
 João Pignataro Filho – *Família Pignataro*  
 José Efigênio Pinto Coelho – *Neves e Pinto Coelho*  
 Pe. Lauro Sérgio Versiani Barbosa – *Monsenhor João Castilho Barbosa*  
 Márcio Homem Cotta de Faria – *Saga de um Pioneiro: Professor Hélio Homem de Faria*  
*Dona Olympia Cotta*  
 Maria Agripina Neves – *Morro de Ramos, Velloso ou São Cristóvão* (Homenagem aos moradores do Bairro São Cristóvão)  
 Maria Benícia Camargos Rodrigues Gomes – *Um Poeta Ouro-Pretano* (Homenagem a Epaminondas Rodrigues)  
 - *Tempos idos e vividos* (Homenagem às famílias Castro Brandão e Camargos Rodrigues)  
 Maria Benícia Ponciano Gomes – *Famílias do Morro São Sebastião* (Homenagem aos moradores do Morro São Sebastião)  
 Maria do Carmo Barros – *Saga da Família Silva Barros*  
 Maria das Mercês Paiva – *Memorial* (Homenagem a Roque dos Santos Paiva, Carmem de Lima Paiva, Maria do Carmo Paiva e Geraldo Magela de Paiva)  
 Maria de Lourdes Nolasco – *Lampejos* (Homenagem à família Nolasco e aos antigos moradores do Bairro Buraco Quente)  
 Maria Francelina Silami Ibrahim Drummond – *Hermínio Barbosa, poeta e jornalista*  
 - *Do pai, o que fica* (Homenagem ao seu pai, Antônio Ibrahim de Souza)  
 Maria Francisca Pereira – *Desconhecendo* (Homenagem a Margarida Lessa, Alice de Paula Ribas, Juvêncio Piriquito de Souza Rodrigues, Florêncio Fernandes da Silva, José Feliciano de Meira, Juvêncio Pinto, Otho Guimarães, Antônio de Paula Ribas e Sílvio Elias da Silva)  
 Maria Lúcia Passos – *Ouro Preto: Filhos da Adoção* (Homenagem à Família Passos)  
 Maria Nazaré Moreira Santana – *Ancestrais* (Homenagem aos ancestrais da família Moreira Santana)  
 Maurilo Andreas Gomes da Silveira – *Maria Neves, Mãe de \Todo Mndo*  
 Mirthes Versiani dos Anjos – *Entre duas Igrejas* (Homenagem à Família Versiani dos Anjos e antigos moradores da Rua das Mercês)  
 Nadir Evangelista Alves – *Eponina, Mulher Guerreira* (Homenagem à Dra. Eponina Ruas)  
 Rubens Galliza Júnior – *Lorota do Bom Será* (Homenagem a Francisco Nicomedes de Paula)  
 Rômulo Ferreira – *Faz algum tempo que venho me remoendo, buscando algo em mim que nem sei se perdi* (Homenagem à sua vó Tereza)  
 Valentina Maria Menezes Gonçalves – *Desidério, o Homem da Visão de Águia* (Homenagem ao seu pai, Desidério Gonçalves de Mattos)  
 - *Maria José, a Fortaleza* (Homenagem à sua mãe, Maria José Menezes Gonçalves)  
 Sônia Maria Januzzi Sogawa – *Reminiscências da Rua São José* (Homenagem aos antigos moradores da Rua São José)  
 Wandico – *Eugênio Diogo, Pintor Contemporâneo*